

109

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS AGNORS EM AMELOBLASTOMAS CONVENCIONAIS E UNICÍSTICOS MURAIIS. *Anna Corrêa Santos, Cristina Iorio Krause, Elena Riet Correa Rivero, Lenita Maria Aver de Araújo, Sandra Beatriz Chaves Tarquinio (orient.) (UFPEL).*

Os ameloblastomas são tumores originados do epitélio odontogênico, inclusive daquele que reveste os cistos dentígeros (CD). São classificados em tipo sólido convencional ou multicístico (AC) e unicístico (AU), sendo que este pode apresentar apenas áreas de proliferação luminal (AUL) ou, associado a essas, um componente mural (AUM). O objetivo do presente trabalho foi avaliar a atividade proliferativa dos AC, comparando-a com aquela encontrada nas áreas luminais e murais dos AUM. Para tanto foram selecionados dos arquivos do Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDDB) da Faculdade de Odontologia da UFPEL, 10 casos de AC e 10 casos de AUM. Foram ainda escolhidos 10 casos de CD como parâmetro comparativo, visto que os ameloblastomas podem originar-se do epitélio desses cistos. A análise quantitativa das AgNORs foi realizada com auxílio de testes estatísticos a partir de dados colhidos por meio de microscópio óptico com aumento de 1000X em imersão, utilizando-se um retículo para a contagem. Para cada caso de AC e de CD foram analisadas 100 células de áreas representativas do tumor; nos casos de AUM foram contadas 100 células na área luminal e 100 na área mural da lesão. Utilizando o teste estatístico ANOVA, observou-se que a média de NORs/núcleo da área de proliferação luminal do AUM foi estatisticamente inferior à da área de proliferação mural desta mesma lesão e à do AC, ($p < 0,05$); nenhuma outra diferença estatística foi encontrada. Conclui-se, com base nos resultados, que os AC exibem semelhante atividade proliferativa que o componente mural do AUM, o que corrobora o padrão de comportamento clínico mais agressivo dessas variantes clínicas. (Fapergs).